

Elizângela Gonçalves Pinheiro

Portfólio



Fotografia: Rui Enes

Elizângela Gonçalves Pinheiro

Phd em Literatura Portuguesa e Brasileira pela Flup, UP e pesquisadora do Laboratório Citcem-FLUP. Interessa-se por medias, narrativas e dramaturgias modernas de mulheres imigrantes, por literatura oral e marginal, resistência artística e movimentos literários e fotográficos. Fundou a Noutro Porto, canal de comunicação de testemunhos e eventos para mulheres. Curadora da exposição: Um olhar de fora: fotografia de mulheres imigrantes exiladas em sua própria arte.

Fotografia: Rui Enes





Curadora

Exposição:

Um olhar de fora: fotografia de mulheres imigrantes exiladas em sua própria arte.

DESIGNER: JOSÉ MIGUEL REIS

Um olhar de fora: fotografias de mulheres migrantes exiladas na sua própria arte

7 > 10 Julho '21
9:00 > 19:00
Faculdade
de Letras
da Universidade
do Porto/FLUP

U. PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

KISMIF
© 2021

Trata-se de uma mostra fotográfica e audiovisual de mulheres artistas migrantes na cidade do Porto que deverá ter a sua vernissage no KISMIF 2021.

Através da fotografia, da escultura e da performance, apresentar-se-ão os rostos da emoção e do silêncio que nos turvam de deslumbramento, perante mulheres que habitam a cidade por decisiva opção e que trabalhando se libertam dos lugares sombrios da errância. São rostos que trazem e devolvem tremendos olhares de magia e sabedoria, na qual, desprevenidos, somos acolhidos entre o sortilégio da ignorância e a deveradora exclusão da individualidade.

A narrativa será desenhada por olhares estrangeiros que habitam por trás da lente, porém, repletos de sensibilidade, destacando detalhes significativos da expressão, da vida, do movimento, dessas mulheres com o mundo criativo em que vivem. Serão fotografias e vídeos a preto e branco que captam diversas linguagens artísticas, subjetivas e sociais de cada mulher na cidade do Porto e seus micro-cosmos.

Hoje, Elizângela Pinheiro apresenta-vos uma exposição colectiva com vários fotografos, escultura e uma performer.

Serão 20 fotografias, a grande maioria impressa, e dois vídeos com 5 minutos cada. No dia 07/07/2021, às 18h, Gabrielle Mendieta apresentará uma performance como parte da exibição do Kismif.

BIOGRAFIAS

ELIZÂNGELA GONÇALVES PINHEIRO – Doutora em Literatura Portuguesa e Brasileira pela Flup, UP e pesquisadora do Laboratório Citcom-FLUP. Interessa-se por narrativas e dramaturgias modernas de mulheres migrantes, por literatura oral e marginal, resistência artística e movimentos literários, fotográficos e media. Fundou a Noutro Porto, canal de comunicação de testemunhos e eventos para mulheres. É curadora deste evento.

GABRIELLE MENDIETA – Artista multidisciplinar. Atualmente, está a realizar o Doutoramento em Belas Artes na Universitat Politècnica de València, Espanha. No seu meio na arte de acção, tem sido convidada para participar em várias residências e festivais, como o festival Accion!MAD em Madrid, a Bienal de Cerveira em Portugal, e a Pazo de Mariñán, na Galiza, entre outros.

JADE OLIVEIRA – Brasileira, recém-licenciada em Direito pela Universidade do Porto, e, atualmente, estudante de Criminologia no curso de Mestrado da Faculdade de Direito

da Universidade do Porto. É aspirante a artista e possui projetos que misturam a fotografia profissional com a escrita criativa sobre o infinito.

JORGE VELHOTE – Poeta, conhecido pelos inúmeros trabalhos tanto na poesia quanto no olhar minimalista da sua sensibilidade de fotógrafo.

JOSÉ MIGUEL REIS – Designer e editor, dedica-se à fotografia nas suas variadas técnicas e expressões, desde as mais ancestrais até aos atuais processos digitais. Da formação temática, procurando encontrar dinâmicas de pesquisa e partilha com outros apaixonados da fotografia.

LAUREN MAGANETE – Nasceu em Bragança e tem participado regularmente em exposições coletivas e individuais. O seu trabalho pode ser encontrado em exposições públicas e em coleções privadas.

MARCIA RUBERTI – Escultora brasileira, mora em Portugal desde 2018. Recria a partir de uma sensibilidade imaginária dentro da dicotomia do orgânico e do inorgânico.

RENATO ROQUE – Nasceu no Porto. Envolve-se em projetos fotográficos desde os anos oitenta, e tem publicado livros sobre a história da fotografia. Fez sua dissertação em Multimédia em 2009 na FEUP (Faculdade de Engenharia na Universidade do Porto) com o projeto fotográfico chamado *Matrix Mirrors*, uma resignificação da identidade humana, usando porta-retratos fotográficos. Este projeto está em Joan Fontcuberta, seu último livro chamado *A última caixa de Pandora*.

RUI ENES – Fotógrafo desde 1973, herdou do pai o gosto e a habilidade desta arte. Gosta muito das cenas de rua, e a sua primeira preocupação é com os efeitos de luzes na dimensão fotográfica. "O dia que não saio para fotografar não amanhece".

SABRINA LIMA – Brasileira, transita entre o vídeo e a fotografia há muitos anos. Colabora como editora, roteirista e pesquisadora em documentários, em programas de TV de não-ficção e em jornais, sobretudo na Brasil.

TARSLA COUTO – Professora universitária, criou o grupo Crítica e Tradução do Exílio. Escreveu *A mulher que nasceu sem metafísica*, livro de poesia, pela Highlighted, Chronicler, autoficção fotográfica e *art-ivista* (escritas do eco - intervenção urbana).

PHOTOGRAPHY EXHIBIT

An Outside Look: Photographs of migrant women exiled in their own art

7 > 10 July '21
9:00 > 19:00
Faculdade
de Letras
da Universidade
do Porto/FLUP

U. PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

KISMIF
© 2021

This is a photography and video exhibit of immigrant women artists in the city of Porto, which should have its vernissage at KISMIF 2021.

Through photography, sculpture, and performances, the faces of emotion and silence that cloud us with wonder will be presented, among the women who inhabit the city for a reason, and who work to free themselves from the dark places they wandering. They are faces that bring and return tremendous looks of magic and wisdom and though unprepared, we are received by the spell of ignorance and the devouring exclusion of individuality.

The narrative will be drawn to foreign faces that live behind the lens, but are full of sensitivity. These lens highlight significant details of the expression, life, and movement of these women with the creative world in which they live. The photographs and video images will be in black and white to capture different artistic, subjective, and social languages of each woman in the city of Porto and its micro-cosmos.

Today, Elizângela Pinheiro presents you with a group exhibit of various photography artists, a sculptor and a performer. There will be around 20 photographs, most of them printed and two videos of five minutes each one. Gabrielle Mendieta will perform on 06/07/2021 at 8 p.m. as part of the exhibit and Kismif conference.

BIOGRAPHIES

ELIZÂNGELA GONÇALVES PINHEIRO – PhD in Portuguese and Brazilian Literature at FLUP, Portugal, Researcher at the Citcom-Flup Laboratory. She is interested in modern narratives about immigrant women, oral and marginal literature, artistic resistance and literary movements, photographic movements, and media. Founded Noutro Porto, a channel for the communication of testimonies and events for women. She is the curator of this exhibition.

GABRIELLE MENDIETA – She is American and Colombian and a multidisciplinary artist and doctoral candidate in the Universitat Politècnica de València. As an action art artist, she has been invited to various art residencies and festivals such as Accion!MAD in Madrid, the Bienal de Cerveira in Portugal, in Pazo de Mariñán in Galicia, among several others. Gabrielle Mendieta present *So o tocar fora uma imagem se*.

JADE BASTOS – Received her law degree from the Faculty of Law of Porto's University in 2020. She is a Master's student in Criminology at FDUP, and a student of photography since 2020. She is a Brazilian artistic lover of creative writing and image composition.

JORGE VELHOTE – Portuguese, poet, known for his numerous works both in poetry and in the minimalist look of his sensibility as a photographer.

JOSÉ MIGUEL REIS – Graphic designer and publisher. Reis has been dedicated to photography in its various techniques and expressions, from the most primitive to the current digital processes. By lecturing thematic workshops, Reis seeks to establish research and sharing dynamics with other photography enthusiasts.

LAUREN MAGANETE – She was born in Bragança, Portugal and participates regularly in individual and collective exhibitions, having already presented in Madrid and some parts of Portugal. Her work is in several public and private collections.

MARCIA RUBERTI – She is a Brazilian sculptor. Since 2018 in Portugal, she recreates her sensitive imagery out of human forms, inside organic and inorganic dicotomy.

RENATO ROQUE – Was born in Porto in 1952. He has been involved in photography since the eighties and has published a few photo and story books. He finished his dissertation on Multimedia in 2009 in FEUP (Engineering University in Oporto) with the photographic project called *Matrix Mirrors* on human identity recognition, using photography portraits. This project has been presented by Joan Fontcuberta in his last book *La Cámara de Pandora*.

RUI ENES – He is Portuguese and has been a photographer since 1973, a hobby he gained from his father. He loves street scenery, but his first concern is always the light in his photography. "A day that I don't go out to take pictures doesn't dawn."

SABRINA LIMA – She is from Brazil and has been going back and forth between videography and photography for many years. She collaborates as an editor, screenwriter, and researcher for many documentaries, non-fiction TV programs, and newspapers, especially in Brazil.

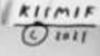
TARSLA COUTO – She is a Brazilian teacher. She has a group: *Crítica and Exílio Translation*. She wrote a book of poetry, *A mulher que nasceu sem metafísica*. She has written chronicles, photographic self-fiction, and art-ivista (escritas do eco - urban intervention).

DESIGNER: JOSÉ MIGUEL REIS



PHOTOGRAPHY EXHIBIT
**An Outside Look:
Photographs of
migrant women
exiled in their
own art**

7 > 10 July '21
9:00 > 19:00
Faculdade
de Letras
da Universidade
do Porto / FLUP



Two columns of text, likely an artist statement or exhibition description, with a grid-like structure.

Fotografia: Lauren Maganete

Direção, roteiro e performance

Performance: Ata-me

Elizângela Pinheiro, Kalluh
Saccoáni, Aline Carvalho e
Denise Maia

Fotografia: José Miguel Reis











Direção Curta-metragem: Tie me up (ata-me)

Fotografia: José Miguel Reis

Performance Afoxé: Denise Maia

Performance Ata-me



JÁ DISPONÍVEL NO YouTube

Curta-metragem: Tie me up – Ata-me

Realizadora/diretora: Elizângela Pinheiro

Roteirista: Elizângela Pinheiro

Produção: Noutro porto

Personagem: Elizângela Pinheiro

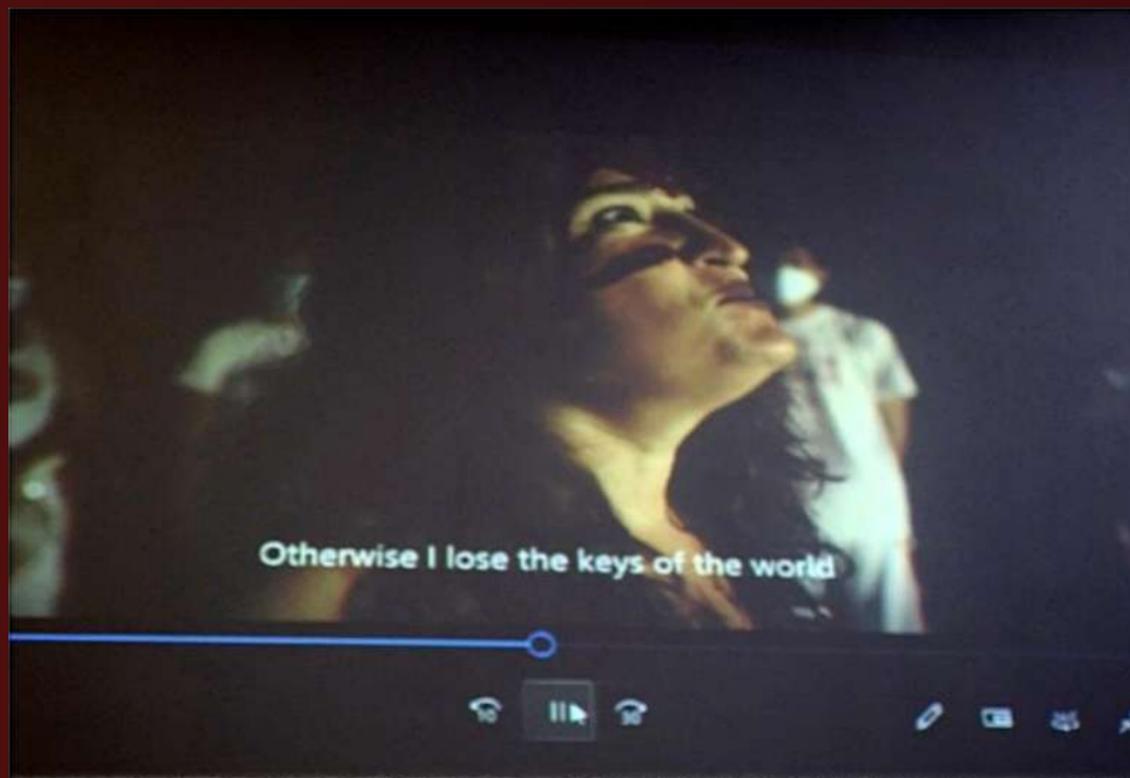
Tie Me Up

ATA-ME

REALIZADO POR: ELIZÂNGELA GONÇALVES PINHEIRO

PRODUÇÃO:





Fotografia: Renato Roque



Fotografia

Maria Cláudia Henriques,
Portuguesa, morou 10 anos
em Moçambique.











Mulher de Santomé e Príncipe



Curadoria



Fotografia:

Jade Oliveira Bastos

Perfomance:

A morte do Ego, fine art
– Jade Bastos





Fotografia: Renato Roque



Fotografia: Lauren Maganete

Cobertura de Exposição

Exposição: um olhar de fora, no @thegardenporto, o Selina. Último dia.

Coletivo dos fotógrafxs: Jade Oliveira, Jorge Velhote, José Miguel Reis, Lauren Maganete, Marcia Ruberti e Renato Roque.

Cobertura da Exposição: Elizângela Pinheiro e Lauren Maganete.



Performance

Ancestralidade feminina por Elizângela Pinheiro

Fotografia: Lauren Maganete



Performance

O teatro e as máscaras: Elizângela Pinheiro
Fotografia: Renato Roque





Flash mood

Fotografia: Jorge Velhote

Flash mood: Um olhar de fora, direção: Noutro porto

Soprano: Margarida Hipólito, portuguesa que habita em Bélgica



Noutro Porto.

Os dois lados de uma experiência singular.

Brasil, Portugal. Fado é na ponta da língua, samba é na ponta do pé. Só quem fez essa travessia sabe que a distância não se mede em quilômetros ou milhas náuticas. Mede-se em uma unidade metafísica que deveria ser inventada para estimar o quanto uma mudança pode impactar na vida de uma pessoa.

- Mudança Cultural
- Mudança Linguística
- Mudança Monetária
- Autoafirmação e autoestima

Todos os anos, um grande número de pessoas chega à Cidade do Porto, vindas de várias partes do Brasil, e sofrem o impacto dessas transformações. Tudo isso gera uma carga de sentimentos que se manifesta na parte emocional de quem vem para viver e trabalhar aqui no Porto.

Qual é o foco de nosso trabalho? Uma assessoria às mulheres brasileiras que chegam para passar temporadas ou mesmo estabelecer suas vidas na Cidade do Porto. Uma consultoria que passa por aspectos logísticos, burocráticos, mas, principalmente, com o foco no lado emocional, cultural, de identidade e integração.

Além desse trabalho direto, usamos nossa experiência para empreender estudos de cunho acadêmico e humanitário, junto a este público, para projetos desenvolvidos por entidades governamentais e não-governamentais que tenham interesse na valorização e no empoderamento feminino.

Entre no site e conheça em detalhes o nosso trabalho e os serviços oferecidos tanto às mulheres (pessoas físicas) quanto às entidades parceiras.



Instagram: @noutroporto

Noutro Porto

É um projeto social direcionado para mulheres imigrantes. A partir de um canal digital, de testemunhos, desenvolve uma rede de partilhas entre mulheres errantes em várias partes do mundo. Após a recolha destes testemunhos, transforma-os em outros géneros: literários, poéticos, crónicas e contos como manifestação artística. Com o apoio de outros fotógrafos, compõe outras narrativas pela arte-manifesto, arte-poética e vídeos em formato de documentários. A ideia é, para além do manifesto, poder ajudar essas mulheres a se curar dos traumas e da solidão que a imigração causa, sangra e dilacera de maneira irreversível. Todos os problemas que encontramos em nossos países, de preconceitos de género, racismo, etarismo e outros tantos, são acentuados com a imigração, causando maiores inseguranças e insalubridades.

mulheres
Noutro Porto

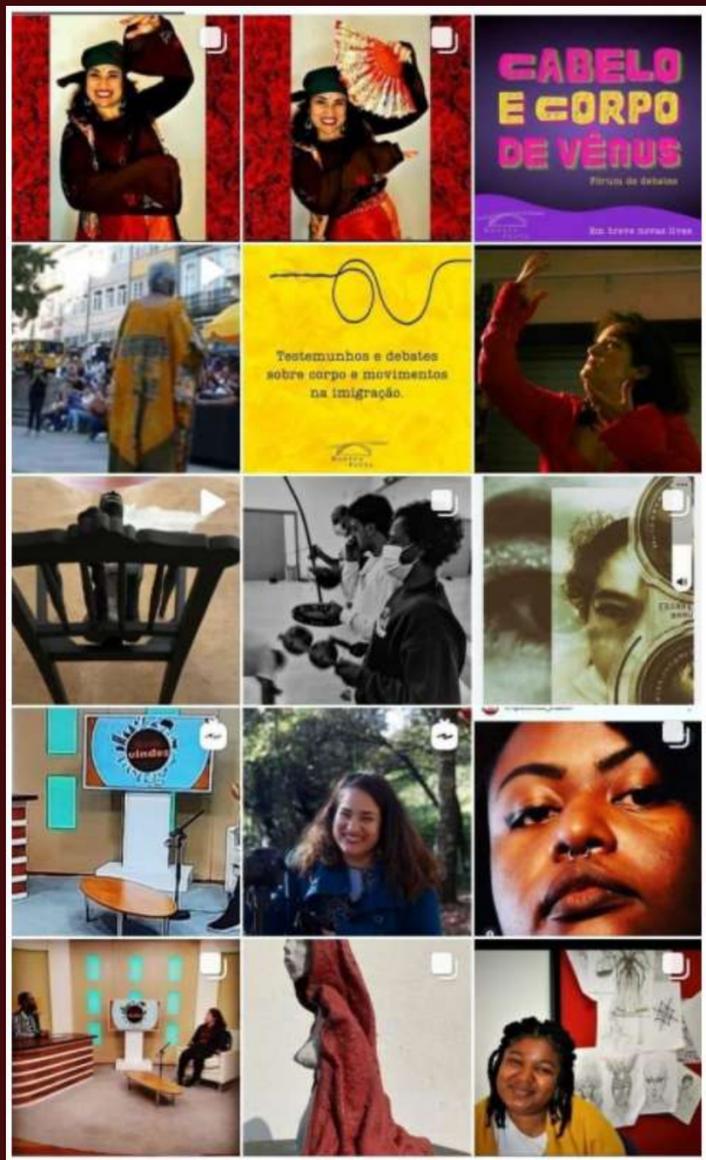
167 Publicações 1 084 Seguidores 911 A seguir

Noutro Porto
Criador de conteúdos digitais
Canal de comunicação de mulheres imigrantes com testemunhos
Literatura e fotografia: narrativas femininas dramáticas... mais
ppl.pt/noutroporto

Editar perfil Promoções

Estatísticas Adicionar loja Contacto

loja #testemunh... art doações feedba



Lives: @noutroporto

Lives da Noutro Porto: conversas de mulheres imigrantes a partir da temática político e social: cabelos. Os cabelos como representação ideológica a partir de uma antropologia feminina de resistência e de territorialidade.



**CABELOS
DE VÊNUS**
Fórum de debates

Live no Instagram 16h BR
dia 06/03 19h PT

Noutro
Porto

Cabelos crespos

CABELOS DE VÊNUS

Fórum de debates



 15:30h BR
Live no Instagram 18:30h PT
dia 12/03 19:30h ES

Cabelos rizados/frisados

CABELOS DE VÊNUS

Fórum de debates



Tarsilla Couto
Dra profa. de literatura da UFG - Brasil

 Live no Instagram dia 23/04
17h BR e 21h PT

Cabelos curtos

Cursos de escrita criativa

Mulheres em linhas tortas

WORKSHOP DE ESCRITA DE POEMAS E OUTROS TEXTOS

COM DRA. ELIZÂNGELA PINHEIRO,
DOUTORA EM LIT. PORTUGUESA E BRASILEIRA

DIA 27 DE MARÇO
INSCRIÇÕES ABERTAS

ESCRITA CRIATIVA
Prof. Dra. Elizângela Pinheiro

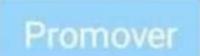


COMO MANTER A SUA INSPIRAÇÃO NOS
MOMENTOS MAIS DIFÍCEIS?
Aprenda algumas técnicas!

Noutro
Porto

 noutroporto 



Ver estatísticas 

158 visualizações • Gostos: **pi.nheiro2**

noutroporto O que é a Noutro Porto • entrevista no @bemvindosrtp, com @silvionascimento0

Ver todos os 8 comentários

leonardoalcarr Disse tudo o que precisava ser dito! 
Parabéns Elisângela! Curando as feridas da imigração com a arte.

marciaruberti 🍌🍌🍌 Elisangela, gostei de ver! A voz 
da mulher, da imigrante, de coragem, de empoderamento e apoio! Parabéns ! A tua iniciativa faz a diferença para quem chega sozinha num país!


Entrevista na RTP-África, Lisboa, Pt.

Mulheres sobre rodas, Porto, Portugal



Mulheres sobre rodas – Passeio de biciletas da Rotunda da Boa Vista ao Parque da Cidade, Porto- Portugal.
Painel de apresentações, roda de conversas e performances.

Organização: Elizângela Pinheiro

Mulheres sobre rodas



Fotografia: Rui Enes
Crónica: Elizângela Pinheiro

Quem de nós já não pensou em pegar uma bicicleta e sair por aí dando voltas ao mundo? Caminhar sem olhar para trás, sentir o vento nas têmporas e deixar o cabelo voar? Quem nunca quis pedalar e acompanhar as gaivotas? Quem alguma vez não desejou quebrar as regras sociais e se entregar à melodia do dia? Deixar o ar inflar os pulmões e seguir? Perguntei um dia à minha mãe qual era o sentido da vida. Ela me disse que ainda não o tinha encontrado, contudo, com muita ternura, contou-me que em sua juventude pensava ser a simplicidade das coisas contida nos menores detalhes, referia-se aos momentos passados à beira-mar e nas horas gastas nas montanhas ouvindo um disco e lendo um livro. Mas não. Isso é pouco. Esses pensamentos já não estão mais em sua cabeça há alguns anos.

Não há um sentido para vida. De todo modo, eu continuava à procura do meu. Foi nesse instante que voltei em minhas lembranças para minha relação com a bicicleta. Lembrei-me que se iniciou na infância, quando minha irmã, em sua loucura, comprou uma muito gira que dobrava ao meio e tudo o mais, era azul-marinho. Saiu de goiânia em goiás e levou a danada embalada numa viagem de ônibus de quase 800 km, em direção à xambioá. Sim, morávamos lá, naquela época. Eu fiquei em estado de encantamento durante meses e naquela noite dormi abraçada com a caixa que embalava a nossa. Aprendi a andar nela brincando com outras tantas crianças ribeirinhas. Depois, já com um pouco de prática, subia as ladeiras mais íngremes e em cascalhos, só para depois descê-las no embalo! Muitas vezes, caía e voltava para casa com os joelhos abertos, mas não chorava e no dia seguinte ia de novo. Deixava o vento entrar em mim, soltava os braços e o abraçava. Seguia com um sorriso muito maior do que a bola do mundo!!! Sentia-me a senhora dos ventos, a dona de todas as direções!

Quantas vezes eu estive a pedalar e a cabeça não parava de pensar, a questionar-me sobre o amor, sobre a vida, enquanto esforçava-me para ter mais velocidade na bicicleta.

Nossos espelhos quebrados

Ontem saímos do vetusto monumento dos leões, bem ali, na rotunda da boa vista. Fomos para o parque da cidade, aqui na cidade do porto em Portugal. Em todo o instante estávamos sob a contemplação das rodas de nossas vidas, as que giram na bicicleta e as que correm por dentro de cada um de nós.

Nosso momento de tricotagem era estabelecido pelo fio da lã ausente e pelo lenço que voava de uma para a outra a tecer entre nós uma espécie de magia plácida, a contaminar a todas com nossas verdades individuais e que, naturalmente, era tomada por uma contaminação coletiva. Antes de sair de casa, roguei à Atenas e à Artemis por suas proteções e sabedorias, para que eu tivesse um manto sagrado e que pudesse envolver cada mulher presente. Por mais que eu descreva para vocês, minhas leitoras, jamais conseguirei transmitir o que foi de fato aquilo. Ficamos contagiadas por uma espécie de líquido imaginário que acessa às esferas de nossa consciência e nos faz dizer coisas guardadas à sete chaves. Poderia muito bem justificar a vocês que teria sido o bom vinho e a boa companhia, mas parece-me de maneira muito invulgar que se encontrava, ali, algumas deusas, uma vez que cada uma buscava recordações de nossas fêmeas ancestrais, e muitas delas já mortas. Ficamos por mais de duas horas e ninguém queria, dali, sair.

Fomos mulheres que gritámos por dentro a nos libertar de laços ancestrais, de nossas linhagens que muitas vezes nos fazem mal. E outras, apenas seguimos sem lembranças, pois nossas histórias não precisam ser tecidas por mulheres boas e más, simplesmente cortamos os laços e seguimos em frente. Mesmo porque, no final de tudo, essa divisão de bem e de mal ela não importa e não existe, cada uma é o que é e temos de nos aceitar e entendamos. Seguimos em frente como lobas determinadas que na hora de cuidar de sua alcateia cuida como ninguém, porém quando tem de ir, simplesmente vai. A liberdade pode durar séculos ou muito mais, não importa, saberemos, em nossa resiliência, aprender com todas as adversidades e lutar por nossa própria alegria.

Seguir nossos caminhos, quebrar nossos próprios reflexos e espelhos, é o que vale.

Somos mulheres sobre rodas de uma linhagem milenar. Acreditem!!!

@noutroporto

07/09/2020



Fotografia: Lauren Maganete
Crônica: Elizangela Pinheiro

QUANDO A JANELA DE MEUS
OLHOS ABRE-SE E REFLETE AS
ÀGUAS DOS ESPAÇOS QUE HABITO
#NOUTROPORTO

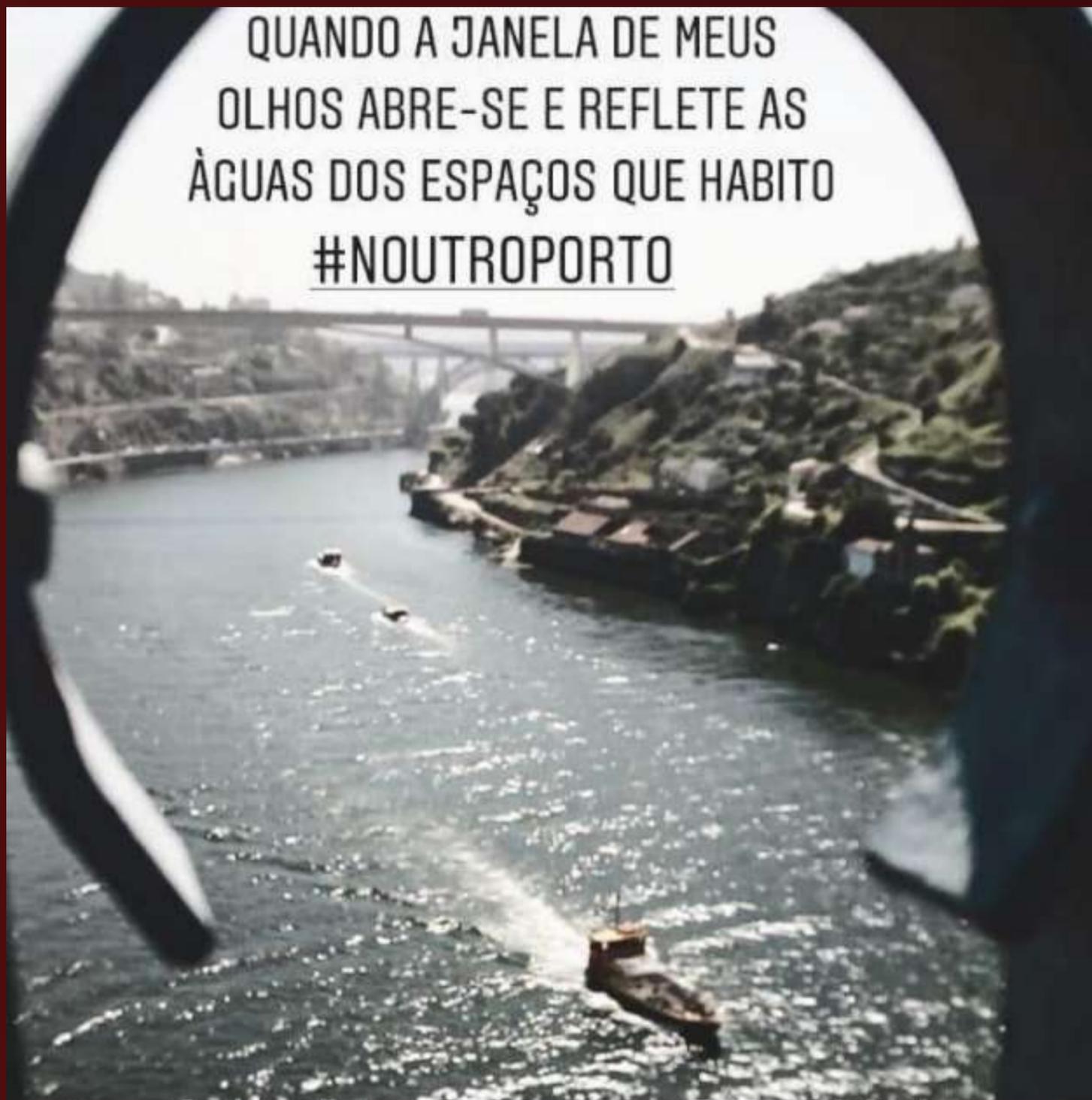


Foto poesia

Fotografia e poema: Elizangela Pinheiro



Teu silêncio grita por dentro de mim
Teu não põe-me de ponta a cabeça
Teus lábios fazem-me faltas
Teu cheiro
Tuas coxas
Teus cabelos
Tua ausência
Fazem-me faltas

Tua pressa em ir
Mutila-me
Teu brilho, tua alegria
Revigoram-me
De todos os outros nãoos
De pessoas
Indivíduos
Nos espaços que percorro
Em lugares inimagináveis
Ou em cidades obscuras.

Onde caminho
Levo-te comigo
Quem sou eu?
Sei lá!
Quem és tu?
Quantos anos tem?
Pouco importa,
Levo-te comigo.
Elize
Porto 30 01 01

Faz-me falta

Fotografia: Lauren Maganete

Escultura: Marcia Ruberti

Poema: Elizângela Pinheiro



A bicicleta

Fotografia: Rui Enes
Poema: Elizângela Pinheiro

Seca é a geografia
que corta a cidade,
seca e curta geometria.
seca geometria de teus aros.
seca geometria que me segue,
seco ângulo do guidão
seca trilha do metro que me corta
seca vontade de teus lábios.
Secos são teus beijos
seco lábio que me toca.
seca vontade de tua alma,
secos corpos que se cruzam
seca liberdade que não tenho
seco sol
seca geometria de teus raios dia e noite.
Mais secas ainda são minhas mãos
a te guiar
seca sou eu que me deito em ti
a percorrer muitos sítios.
secos somos todos
sem governo.

A investigação que sustenta o trabalho que eu apresentei teve como objetivo maior perceber a identidade da designação “auto” no século XVI, em Portugal, depois, o caminho para o Brasil e a sua presença no teatro brasileiro do século XX. Esta esta trajetória toda tem uma história, uma história que começou com o Mestrado, feito no Brasil, altura em que estudei alguns autores brasileiros, entre os quais se contam João Cabral de Melo Neto e Elomar Figueira Mello. Este último em cuja obra, com alguma surpresa, encontrei a designação auto que, imediatamente, me fez pensar na conhecida tradição portuguesa de matriz vicentina e elaborar um plano de pesquisa, que obtive uma bolsa da CAPES, em que registrei a necessidade e o objetivo de inventariar a produção teatral brasileira dos séculos XX-XXI, que mantivesse a designação, de modo a concretizar e a avaliar o peso da memória e da tradição portuguesas, nas suas semelhanças e diferenças. Assim, na realidade brasileira, poderia aferir o peso da tradição e das suas diferentes adaptações.

Para desenvolver esta pesquisa, pedi a orientação do Professor Arnaldo Saraiva, cujos estudos me tinham aberto muitos horizontes no trabalho sobre o teatro moderno brasileiro nos séculos XX-XXI e sobre a literatura de cordel.

O Professor suscitou, logo desde o início, a necessidade de um primeiro levantamento de caráter bibliográfico que me permitisse identificar o caminho seguido pela designação “auto”, separando, no século XVI, as farsas, as comédias e as tragicomédias, no sentido de entender a evolução da designação e suas multiplicidades textuais.

Imediatamente, em 2015, comecei o inventário trabalhando em arquivos, bibliotecas portuguesas e estrangeiras, registrando edições, títulos, autores, num trabalho moroso e difícil em que senti a falta de enquadramento teórico que me permitisse perceber, no contexto do século XVI português, as relações do teatro vicentino com a corte, a circulação impressa de algumas peças, o alargamento do público, o peso da dimensão religiosa, a censura, um mundo literário e cultural cujo conhecimento se me ia afigurando indispensável.

Tese designer: Sophia Pinheiro

A tese

